

A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO DE FÍSICA: RETRATANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO

Pedro Peuckert Kamphorst Leal da Silva¹

Denilson Bahia de Souza Junior²

Claudete Da Silva Lima Martins³

Resumo:

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Políticas Públicas, ofertada pelo curso de Licenciatura em Física e teve, por intuito, averiguar o ensino-aprendizagem dos alunos surdos e suas possíveis dificuldades na interação com a comunidade escolar. Para tanto, foram utilizadas observações não participantes em salas de aula, onde os alunos são majoritariamente ouvintes, fazendo uma reflexão sobre as interações entre professor, aluno, intérprete e conteúdo. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com intérpretes e alunos surdos em um instituto federal de ensino de Bagé durante o primeiro semestre de 2018. Após a coleta dos dados, foi feita uma análise do conteúdo, a fim de constatar se as políticas públicas relacionadas com a educação inclusiva estão sendo cumpridas e se as mesmas são válidas para um desempenho satisfatório dos alunos, que é baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil (LDB, Lei 9394/1996). Esperou-se consultar in loco a implementação destas políticas públicas de inclusão, e se as mesmas auxiliam na construção do conhecimento dos alunos, além de observar se a escola e a comunidade escolar contribuem para o cumprimento destas políticas.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Educação Inclusiva, Libras, Surdo, Ensino de Física.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO DE FÍSICA: RETRATANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO

¹ Aluno de graduação. pedropksilva@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. denilsonjr45@gmail.com. Co-autor

³ Docente. claudetemartins@unipampa.edu.br. Orientador

A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO DE FÍSICA: RETRATANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos no sistema regular de ensino — sejam eles crianças, jovens ou adultos; com deficiências, superdotação ou transtornos globais do desenvolvimento — demanda o seu direito de aprender no ensino regular na série correspondente a sua faixa etária, levando em consideração a Lei de Diretrizes e Bases. Os discentes da educação comum, juntamente com os da educação especial, devem proporcionar estratégias pedagógicas e formativas — metodologias que, por sua vez, proporcionam a aprendizagem e a participação desses alunos no contexto escolar.

Elaborada em 1994, a Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994) estabelece como diretriz da Educação Especial o auxílio do sistema regular de ensino na inserção dos portadores de deficiências, dando prioridade ao financiamento de projetos institucionais que envolvam ações de integração.

Como discentes de um curso de licenciatura, e interessados pela cultura surda, os autores deste trabalho decidiram realizar uma pesquisa com o propósito de efetuar uma aprofundação acadêmica na temática de ensino-aprendizagem de alunos surdos.

Este trabalho tem a finalidade de (i) abordar as características do ensino de alunos surdos; (ii) vivenciar, como futuros professores, o diálogo destes alunos com a comunidade acadêmica e, principalmente, (iii) averiguar se as políticas públicas relacionadas com a educação inclusiva estão sendo cumpridas e se as mesmas são válidas para um desempenho satisfatório dos alunos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa que está sendo realizada trata-se de uma pesquisa exploratória (GIL, 2008), possuindo uma abordagem qualitativa na análise dos dados obtidos. Foram realizadas entrevistas com duas intérpretes de LIBRAS e um aluno surdo de uma instituição federal de ensino, além de uma observação dentro de sala de aula para averiguar a interação entre aluno, interprete e professor de física, a fim de coletar dados para o destinado trabalho. A presente pesquisa teve início no primeiro semestre de 2018.

As entrevistas foram realizadas a partir de dez questões pré-determinadas para o aluno e oito para as intérpretes, e tiveram uma duração de aproximadamente vinte e cinco minutos cada. As perguntas utilizadas nas entrevistas são apresentadas a seguir:

QUADRO 1- Roteiro da entrevista com o aluno surdo.

1. Quantos anos você tem?
2. Como você ingressou na instituição?
3. Você possui dificuldades ao conteúdo abordado pelo professor em sala de aula? Se sim, quais?
4. Qual disciplina você sente mais dificuldade ao ser traduzida para LIBRAS (Língua de Sinais Brasileira)? E qual sente mais facilidade de entender?
5. Caso ocorra de não compreender um conteúdo que está sendo abordado, qual sua reação para que o professor repasse o conteúdo? Os professores se mostram acessíveis para tirar dúvidas?
6. Como é a sua relação com os seus colegas em sala de aula? Você percebeu por parte deles algum preconceito?

7. Como é sua relação com o corpo docente da escola? Você percebeu por parte deles algum preconceito?
8. Você possui alguma dificuldade no meio escolar, como por exemplo, resolver burocracias? Se sim, qual?
9. Em relação às aulas de Física, você considera difícil compreender o conteúdo? Você considera que isso é influenciado pelo professor?
10. Você gostaria de adicionar ou relatar mais alguma coisa?

Fonte: do autor, 2018

QUADRO 2- Roteiro da entrevista com os intérpretes.

1. Você é intérprete há quantos anos?
2. Em questão a Lei do Intérprete ela auxiliou na regulamentação de sua profissão? Quais principais diferenças você consegue destacar da profissão pré e pós esta lei?
3. Numa perspectiva de ensino aprendizagem você considera que os professores, em geral, estão aptos para ensinar alunos surdos? Você considera que os professores estão realizando atividades acessíveis?
4. Você percebe erros comuns em sala de aula por parte dos professores, na tentativa de inclusão?
5. Qual disciplina você considera mais difícil de ser traduzida em LIBRAS? Isso pode ser influenciado pelo professor?
6. Como é sua interação com os alunos surdos com que você trabalha?
7. Como é a sua rotina de trabalho? Você acompanha o aluno em quais atividades acadêmicas?
8. Em relação à disciplina de Física, você considera difícil traduzir os conceitos de Física? Isso é influenciado pelo professor?

Fonte: do autor, 2018

Após coletar os dados, foi realizada uma análise do conteúdo (BARDIN, 2009), com o intuito de descobrir se, especificamente no campo estudado, as políticas de inclusão estão sendo efetivadas e efetivas.

O artigo de QUADROS (2004) relata sobre as diferenças implicadas na educação de surdos, e estuda a inclusão ou exclusão destes mesmos alunos no ambiente escolar, permitindo a realização da análise de dados obtidos na entrevista e observações feitas nesta pesquisa.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com base nas entrevistas realizadas e a observação não participante, foi possível observar que, nesta instituição, o aluno e as intérpretes possuem uma boa convivência. Como é o primeiro semestre deste aluno na escola, grande parte das atividades que visam a inclusão são extraordinárias, principalmente para os professores. O aluno e as intérpretes relataram uma das atividades, chamada “Momento Libras”, onde alunos ouvintes participaram de aulas de LIBRAS com o intuito de melhorar a comunicação com surdos dentro e fora da instituição. Segundo o aluno entrevistado, no último encontro, seus colegas apresentaram uma música em LIBRAS, que emocionou-o.

Ao serem questionadas sobre a lei que regulamenta a profissão, as intérpretes de LIBRAS constataram a importância da mesma, devido ao fato dela atribuir os deveres da ocupação e exigir uma formação profissional para exercer tal ocupação (Lei 12.319, 2010). Entretanto, uma das intérpretes ressaltou a necessidade de rever essa lei, pois, para ela, deveria ser necessário que intérpretes possuam diploma de graduação para poder exercer a

profissão. Além disso, a entrevistada salienta que a lei deveria, também, especificar a duração da jornada de trabalho.

Durante as entrevistas, foi um consenso entre aluno e intérpretes que as aulas de biologia são consideravelmente difíceis, tanto para compreender o conteúdo, quanto para a tradução do português para a LIBRAS, pois esta disciplina dispõe de algumas palavras que não possuem sinais específicos, tornando o diálogo professor-intérprete-aluno mais difícil.

Em contrapartida, mesmo o conteúdo de física sendo considerado difícil pelo aluno, as intérpretes não demonstraram dificuldade na tradução e acrescentam que o professor possui uma metodologia muito satisfatória por utilizar imagens e gráficos, tornando a aula mais visual.

Houve uma observação não participante da aula do professor de física, com o intuito de analisar o cotidiano das intérpretes e do aluno surdo. Foi possível observar que o número elevado de alunos na turma exige que as aulas sejam realizadas em um mini auditório. O conteúdo trabalhado em sala de aula foi o de movimento horizontal. Como dito pelas intérpretes, o professor utiliza bastante desenhos, gráficos e exposição de equações. Isso demonstra um auxílio para o ensino-aprendizagem dos alunos e a facilitação da tradução do conteúdo para LIBRAS.

Em relação à comunicação do aluno surdo com os seus colegas e amigos ouvintes, foi possível observar que o mesmo comunica-se utilizando LIBRAS ou de forma escrita, possuindo um grupo próprio de amigos. Uma última observação interessante, que demonstra a não obrigatoriedade do intérprete para a interação aluno-conteúdo-professor, é o fato do aluno surdo ir sanar dúvidas sobre os exercícios diretamente com o professor. Os dois apontavam para a parte a ser analisada e utilizavam de meios escritos para se comunicarem. Mesmo não sendo a comunicação mais fluída possível, demonstra a não passividade do aluno em sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como intuito observar in loco o ensino-aprendizagem de um aluno surdo, a fim de realizar uma análise crítica da infraestrutura humana de uma instituição de ensino da cidade de Bagé. Para tal, realizamos o estudo de políticas públicas de inclusão e leis que visam legitimar a profissão de intérprete de LIBRAS.

Foi possível observar que esta instituição possui duas intérpretes, facilitando a interação aluno-conteúdo-professor, além de, pelos relatos dos entrevistados, a escola e sua respectiva comunidade escolar mostra-se apta à evolução e a trabalhar novas atividades com a intenção de inclusão.

Visa-se expandir este trabalho para todas as escolas da cidade de Bagé que possuem alunos surdos matriculados, com a finalidade de averiguar as políticas públicas de inclusão. Além disso, necessita-se realizar um estudo e análise do referencial teórico de forma mais crítica e expansiva.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Ministério da Educação e Cultura, Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Oficialização e regulamentação dos TILS – Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais. Brasília, 2010.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 1994.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

QUADROS, R. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. Revista Ponto de Vista, UFSC, n. 5, 2004.